

## **A CESTA BÁSICA DOURADENSE AUMENTOU MENOS NO MÊS DE ABRIL COMPARADO COM MARÇO DESTE ANO**

O valor da Cesta Básica do mês de **Abril/2026** teve uma elevação de preços, pelo quarto mês seguido no ano, que chegou a **2,03%** em comparação ao mês de Março/2026, é o que constata a pesquisa desenvolvida pelo Projeto de Extensão Índice da Cesta Básica do Município de Dourados do curso de **Ciências Econômicas** da (FACE) Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), realizada na última semana do mês de Abril/2026 e primeira de Maio de 2026.

Os produtos que compõem a Cesta Básica conforme o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) de acordo com a Lei Nº 399 que estabelece o salário mínimo são: (Açúcar, arroz, banana, batata, café, carne, farinha de trigo, feijão, leite, margarina, óleo de soja, pão francês e tomate). Os preços da cesta básica em Março/2026 com estes produtos ficaram em R\$ 752,46 o que significa 46,42% do Salário mínimo que foi de R\$ 1.621,00. E no mês de **Abril de 2026**, o trabalhador douradense teve que destinar uma quantia maior disso para a compra dos produtos componentes da cesta básica que foi de R\$ **767,74** o que equivale a 47,27% do salário mínimo vigente.

Dos 13 produtos que compõem a Cesta Básica, 9 apresentaram um aumento dos seus preços no mês de Abril/2026 em Dourados. Estes são os produtos que tiveram aumento de preços: a batata com o maior aumento, chegando a 42,36%, o tomate com 28,90% de aumento. Estes mesmos produtos também foram responsáveis pelo aumento da Cesta Básica em âmbito nacional. O leite com 13,78% de aumento de preços; o arroz que fechou com um aumento que chegou 4,86% do seu preço. Outros produtos que também aumentaram de preços no mês passado, foram: óleo de soja que aumentou 1,98%; o feijão que aumentou 1,44%; o açúcar subiu 1,38%, margarina aumentou 1,06% e com uma pequena elevação de preços a carne que fechou com 0,03%.

E 4 produtos tiveram queda dos seus preços durante o mês de Abril de 2026 em Dourados, foram estes: a banana com a maior queda, chegando a 28,57%; o pão francês com 8,34% de queda; o café com uma queda de 4,46% e a farinha de trigo com uma queda 2,38% dos seus preços.

Com o aumento dos preços dos produtos da Cesta básica no mês de Abril/2026, a pesquisa mostrou que vale muito a pena, realizar seu próprio levantamento de preços antes de sair às compras, porque existe diferença muito significativa de preços entre um supermercado e outro com os mesmos produtos. Isso demonstra que compensa essa verificação de preços. A sugestão que faço é também observar a pesquisa realizada pelo PROCON do nosso município porque ele identifica os estabelecimentos detalhando os preços praticados por cada um deles. No mês de Abril/2026, verificamos que essa diferença chegou a 110,87 Reais ou 13,30% dos preços com os mesmos produtos praticados por diferentes estabelecimentos. Com 110,87 Reais, em Dourados poderá ser comprado 28 litros de Etanol num dos postos mais baratos da cidade ou 37 passes de ônibus aqui em Dourados.

Se observamos os preços no âmbito nacional, verificamos que o maior preço da Cesta do Brasil no mês de Abril/2026 foi registrado em São Paulo, com R\$ 906,14; seguida

por Cuiabá com R\$ 880,06 e a terceira capital com maior preço da Cesta foi registrado em Rio de Janeiro com R\$ 879,03. O valor da Cesta no mês de Abril de 2026 apresentou um aumento em todas as capitais do país pelo segundo mês seguido. O resultado dos preços da Cesta Básica é um indicador muito importante para toda a economia brasileira, já que reflete a situação dos preços no setor de alimentos.

O que nos deixa um pouco mais tranquilo, é que a Guerra entre os Estados Unidos e Israel contra o Irã, está diminuindo de ritmo, apesar do Estreito de Ormuz continuar fechado, por este canal qual passa um quinto do petróleo que o mundo consome. Nesta avaliação, acreditamos que o petróleo já atingiu o seu maior aumento.

E os menores preços no mês de Abril/2026, foram encontrados nas capitais dos Estados de Alagoas, Maceió, com R\$ 652,94; São Luís capital do Maranhão, com R\$ 639,24 e com o menor preço da Cesta Básica do país no mês referido foi registrado em Aracaju, capital de Sergipe, com R\$ 619,32. Observamos que os menores preços foram praticados nos Estados do Nordeste do país.

Comparado com a capital do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, onde o preço da Cesta no mês de Abril/2026 foi de R\$ 826,89; a Cesta douradense é menor que a capital do Estado. O preço da Cesta Básica douradense do mês de Abril/2026 superou os preços praticados em 16 capitais estaduais do país, estas são: Fortaleza, Palmas, Belém, Boa Vista, Manaus, Teresina, Macapá, Salvador, João Pessoa, Recife, Natal, Rio Branco, Porto Velho, Maceió, São Luís, e Aracajú conforme aponta o DIEESE.

A partir da Constituição Federal de 1988, o trabalhador brasileiro deve trabalhar 220 horas mensais, com isso, no mês de Março/2026, um trabalhador douradense só para pagar a cesta básica tinha de trabalhar 102 horas e 7 minutos. E no mês de **Abril/2026**, este mesmo trabalhador precisou de um tempo maior para comprar alimentos que foi de 104 horas e 12 minutos, isto representou uma perda do poder de compra do salário do trabalhador douradense comparado com o mês de Março/2026. **Esta perda ocorreu devido ao aumento dos preços dos produtos da Cesta básica no mês de Abril/2026.**

E levando em consideração a determinação da Constituição Nacional ao estabelecer que o salário mínimo deve ser suficiente para cobrir as despesas do trabalhador brasileiro e de sua família (dois adultos e duas crianças) com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em Março/2026, o valor necessário era de R\$ 7.425,99 o que correspondeu a 4,58 vezes o piso mínimo. E no mês de **Abril/2026**, o valor necessário chegou a **7.612,49** Reais, isso significa 4,70 vezes mais que o salário mínimo atual de R\$ 1.621,00. No mês de Abril/2026, todos os trabalhadores brasileiros tiveram perda salarial pelo aumento de preços dos produtos da Cesta Básica.

Maiores informações: Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia com o Prof. Enrique Duarte Romero

Fone: 99995-7342